

## Aprendendo com nossos erros

Texto: Professora da RME e Bióloga Débora Cristina Schilling Machry

Desde criança aprendi com meus pais que deveria enfrentar meus erros. Aprendi que para isso precisaria conviver com meus medos e que necessitaria acreditar em mim e me conhecer. Tarefas difíceis!

Me lembro que, sempre em nossas refeições, conversávamos como conversamos até hoje sobre várias questões. Meu pai, metalúrgico e minha mãe dona de casa. Pessoas incríveis que com pouco estudo mas com muita clareza e experiência de vida, sempre insistiram para que eu e meus irmãos não viéssemos com dúvidas da escola para casa. Com educação, argumento e insistência deveríamos perguntar e ouvir com atenção as respostas às nossas expectativas. Eles diziam: "O pai e a mãe não tem estudo, mas com conhecimento podemos ir longe. Ninguém consegue roubar do ser humano sua vivência e história quando são alicerçadas no amor pela gente mesmo e com as pessoas com quem nos relacionamos ( fraternidade/ humanidade)".

Vivemos em sociedade, temos profissionais em diversas áreas, com ou sem ensino formal. Entendemos que precisamos uns dos outros para sermos felizes. Então, por que ao invés de nos ajudarmos mutuamente, rotulamos as pessoas e congelamos suas ações? Aprendemos a agir de uma determinada maneira (por que me vejo assim, me julgo assim, sempre esperam as mesmas reações). Assim me limito e não reajo de maneiras diferentes: "não me permito"!

Por exemplo, aquela pessoa que é tímida, por que foi tratada e rotulada assim, deve agir como uma pessoa tímida, quieta no seu canto. Ou então aquela pessoa que é expansiva, deve sempre manter o grupo alegre, por que ela sempre está disponível e feliz. O pior de tudo é quando os donos dos rótulos assumem tais posturas por toda sua vida. Deixam de sair do seu estereótipo comportamental por que sempre foi assim. Se saírem dos " trilhos conhecidos " e " dominados " não sabem como agir.

Pois bem, podemos e devemos agir de maneiras diferentes. Não conseguimos agradar a todos: às vezes precisamos dizer que não, não podemos atender o telefone por que estamos almoçando!

Não é possível rir todos os dias, mas é possível viver cada dia de uma vez, como se em cada momento nossa atitude fosse única e bem resolvida.

Nesta reflexão não há como deixar de lembrar que precisamos aprender a ser bons conosco mesmos. Se cuidar para poder cuidar do outro. Para isso existem duas palavras que precisamos exercitar com a gente mesmo: perdoar por tentativas frustradas e ter compaixão.

Importante é enfrentar cada instante, como único. Viver o presente. Agir de forma organizada, planejada, mas flexível. Com ansiedades normais para cada momento, que nos permitam enxergar nosso potencial.

Imprima no seu interior sentimentos e ações motivacionais. Incentive suas capacidades. Viva com amor e responsabilidade o seu dia-a-dia. Delete que não somos os papéis e rótulos que nos impuseram ou nos impomos e seu crescimento pessoal e profissional serão uma consequência das suas ações. Errar faz parte das aprendizagens, e para todos nós que temos um ideal para o sucesso na vida profissional e afetiva a vida vai ficar um pouco mais fácil.